ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1928 N.º 2137

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O *ECO do Barreiro* publicou um "liminar", em que rebate a acusação de que a formosa vila, cujos interesses defende, seja um centro de agitação revolucionaria. Pelo contrario: no Barreiro trabalha-se a valer, apaixonando-se a sua população por tudo o que pode servir para educar o espirito. Recortamos dele o seguinte trecho:

"No Barreiro, a cultura é, em media, notavel para uma população em que predomina o elemento operario, infelizmente bem pouco culto na maioria do pais. Como prova disso veja-se o gosto pela musica revelado na existencia de tres bandas, das melhores de Portugal, e que, mesmo no estrangeiro, não terão muitos competidores entre as agremiações de amadores populares da divina arte.

Aqui encontra-se entre as classes populares um conhecimento de bom teatro, facilitado pela possibilidade de frequentar os melhores teatros de Lisboa, que é bem conhecido dos nucleos artisticos que vem por vezes ao Barreiro, e que bem sentem que não estão entre leigos.

E' frequente encontrarem-se entre os rapazes de posição modesta quem cultive as musas com notavel proficiencia".

* * *

O SR. Poincaré fez o seu primeiro grande discurso de propaganda eleitoral, em Bordeaux, no domingo passado. Falou como um estadista, um grande estadista. Ha em França quem se recuse a reconhecer os serviços que ele prestou á sua patria. E' o tormento natural da injustiça que não se desarraiga do coração dos homens.

Os franceses que, acima de paixões, presam a verdade, estão a seu lado, aclamando a obra já realisada pelo seu ministerio, de que fazem parte seis ex-presidentes do conselho. O sr. Poincaré respondeu a todas as objecções com que os seus adversarios querem amesquinhar a sua obra. E justo é confessalo — a resposta foi decisiva. Na hora em que o franco avançava para uma catastrofe, ele com os seus colaboradores conjuraram o perigo, restabelecendo a confiança e a *revanche* monetaria.

Quando, no seu discurso, o sr. Poincaré se referiu ás leis republicanas e ao espirito republicano, fê-lo com um ardor e uma mocidade que desencadearam uma torrente de aplausos.

* * *

MANUEL de Ortigão Burnay encerrou numa brochura as suas reflexões sobre os *Aspectos da Crise Portuguesa*. Português ás direitas, não quiz adoptar a atitude indiferente dos que, num encolher de ombros, dizem:

—Não me importo...

Ortigão Burnay sofre com a apatia e luta para, na medida das suas forças, contribuir para a nossa resurreição. Não é um escritor, no sentido profissional do termo, nem um sabio, nem mesmo um erudito, mas sim um cidadão que, na justa compreensão dos seus deveres, pega da pena para traduzir, com toda a sinceridade, o que pensa e sente, em face das agruras da hora que passa. Ninguem perderá o seu tempo lendo os *Aspectos da Crise Portuguesa*.

Vento de Espanha...

Um colaborador do *El Sol*, de Madrid, que assina Gaziel, publicou ultimamente nesse jornal dois artigos, cuja leitura nos deve interessar. O primeiro chama-se «El Antitaz Iberico» e é, em resumo, uma inconsistente negação de todas as nossas qualidades etnicas e espirituais, e da razão de ser da existencia autonoma de Portugal. Não incomoda o nosso patriotismo, porque dá vontade de sorrir. Só admira, no entanto, que a censura espanhola o deixasse correr mundo, depois de tantas palavras de afecto oficial que da Espanha nos vêem a cada passo . . . O segundo artigo, que se intitula «Politicas Complementares» merece, porém, um pouco mais de atenção — porque, no seu claro proposito de demonstrar definitivamente aos nossos amaveis visinhos a urgente necessidade de crear a unidade iberica, formula o problema de ibero-americanismo nos seus exactos ternos. Suponho que certos portugueses ingenuos, tão prontos sempre a entusiasmar-se pela fraternidade luso-hispano-amaricana, ficarão desiludidos ao conhecer essa formula, aliás de fulgurante nitidez. Mas a desilusão, em casos como estes, é salutar. Nem doutro modo poderemos solidarisar a consciencia do pais em torno de uma orientação internacional, util e proficua ao nosso futuro.

Gaziel escreve, com efeito: — «*só quando o iberismo deixar de ser um sonho, poderá o hispano-americanismo converter-se em realidade*». Quere dizer: só quando Portugal e Espanha constituirem uma só nação — e é para isso que Gaziel, no primeiro artigo a que me referi, aconselha os reformadores da sua constituição politica a darem-lhe vestes bastante amplas para que as duas Patrias lá caibam á vontade —, só quando a perfeita e inteira hegemonia da Espanha se estabelecer na peninsula, será ocasião de fazer triunfar a ideia do celebre *bloco-ibero-americano*, tão preconisado por alguns compatriotas nossos. Rude franqueza, a de Gaziel, que não permite subterfugios nem confusões.

* * *

A propaganda do ibero-americanismo, que se quiz iniciar em Lisboa meses antes da viajem do sr. dr. Antonio José de Almeida, ao Brasil, inclui tambem, e ha muito tempo o anuncio, a propaganda mais ou menos disfarçada do iberismo. Não o iberismo de alguns simpaticos e quimericos idealistas que veem nele o começo de uma era de cordeal entendimento europeu. Mas o iberismo avassalador de Filipe II, o dominio absoluto da Espanha sobre uma terra e um povo que só afirmaram, através de longos e gloriosos seculos da Historia, a absoluta impossibilidade de não viver independentes.

A campanha de Gaziel não é, por isso mesmo, de molde a incomodar-nos por ora. Apenas deve obrigar o nosso patriotismo a serias meditações. Entre Portugal e a Espanha, a amizade leal e respeitadora das susceptibilidades e interesses de cada um, é evidentemente coisa para não detestar. Nada mais, no entanto. Seria loucura hostilizar a Espanha. Mas é peor loucura—e até inexplicavel falta de inteligencia—não contrariar aqui, veementemente, insistentemente, a forte corrente de opinião espanhola que se permite pensar na absorção de Portugal. Aceita-la, ou não a condenar logo, é tomar uma atitude de tal maneira nociva, que só é licito atribui-la a pura e teimosa ignorancia—«*á ignorancia sobre todas as realidades concretas que constituem a essencia dos problemas nacionais*», tão justamente profligada, em trabalho recente, pelo ilustre escritor e critico Artur Ribeiro Lopes. Mas outra causa a explicaria ainda:—o nosso profundo scepticismo patriotico, a todo o momento esquecido, ou desdenhoso, das lições do passado e das tradições mais antigas e mais veneraveis da alma portuguesa. Palavras como as do sr. Gaziel são, afinal, muito para agradecer. Para agradecer, de facto. Talvez elas nos incitem a despertar do torpôr em que levianamente nos afundamos—do torpôr que ás vezes já parece o tremendo e triste sintoma de novo, embora não guerreiro, Alcacer-Kibir...

João de Barros

DA nota oficiosa do ultimo conselho de ministros:

"O conselho de ministros, querendo aproveitar o esforço patriotico da Nação, que vem sendo insistentemente afirmado, apreciou o plano para o lançamento de um emprestimo interno de juro a cambio fixo, podendo a subscrição ser feita em escudos ou em divisas estrangeiras. Estão sendo estudados o montante e demais condições da emissão do emprestimo, o qual será, principalmente, destinado á execução, em curto prazo, do plano geral de construção e reparação de estradas e outras obras de fomento de maior urgencia.

O conselho continuou a ocupar-se das propostas de finanças a publicar desde já, com o fim de estabelecer o equilibrio orçamental entre as receitas e despesas ordinarias do Estado. Este equilibrio será principalmente obtido por uma rigorosa compressão das despesas publicas."

* * *

O NOVO arcebispo de Mytilene é o sr. dr. Gonçalves Cerejeira, que tanto honrou o magisterio, na Faculdade de Letras de Coimbra. E' um homem na força da vida e um nobilissimo caracter. Um investigador e um erudito. Um sacerdote e um apaixonado pela sciencia.

A sua escolha representa simplesmente um acto de justiça.

Quando o merito é reconhecido e recompensado, todos os que trabalham sentem que não penam em vão. Cumprimentando o sr. dr. Gonçalves Cerejeira pela sua nomeação, fazemos ardentes votos para que ele só encontre exitos e não contrariedades na sua carreira episcopal.

* * *

TEMOS em grande atrazo o registo de livros — ultimamente publicados. Entre eles, ha alguns de autentico valor. Pedimos desculpa aos seus autores, por esta involuntaria demora. A pouco e pouco, iremos regularizando a nossa situação, perante os que um nosso amigo chama a vanguarda dos imortais.

Mencionemos, desde já, o aparecimento do *Livro de memorias*, de Teixeira de Pascoais, ou seja a poesia duma vida transposta na prosa dum visionario. O poeta do *Sempre* e do *Maranus* não conta, mas evoca o seu passado como se, á beira do tempo, erguesse, em vez do pó das suas passadas, as almas da sua alma, as visões do seu sonho.

* * *

FAZ hoje 77 anos o sr. dr. Bernardino Machado, caracter sem macula e inteligencia de extraordinaria envergadura que, com nobilissimo desinteresse e redobrado esforço, tem sabido defender e servir a Republica, atravez de todas as circunstancias.

O seu nome, embora seja o dum politico, tem-se sabido impôr a todos os portugueses, pela honestidade da sua vida publica e pela intransigencia das suas crenças.

* * *

AS "Leis da Vida Sã„ são um interessante livro do dr. Paul Carton, antigo interno dos Hospitais de Paris e ex-medico do Hospicio de Brévannes, que Fernando Sá traduziu e a Livraria Classica Editora agora publicou, numa edição simpatica e acessivel.

No Coliseu

O soberbo final da temporada de circo

A ultima matinée elegante

Termina os seus espectaculos esta semana, ainda em pleno sucesso; a Grande Companhia de Circo, cujo programa é um dos mais sensacionaes que em todos os tempos tem sido proporcionado ao publico português apreciar. Desse programa constam atracções como o emocionante trabalho de Alph-Bill, correndo em bicicleta e motocicleta numa pista rolante, e o assombroso salto de Miss Quincy, que de uma altura de 20 metros se lança para um pequeno tanque com menos de metro e meio de fundo. No imponente espectaculo desta noite, além destas duas notabilidades tomam parte os extraordinarios acrobatas Allisons, os impagaveis clows Siméon e Oscar, os formidaveis atletas olimpicos Bassis, e todos os outros artistas da companhia.

Amanhã realiza-se a ultima matinée elegante da temporada de circo com surpreendente programa.

LISBOA BOEMIA

RESTAURANT FERRO DE ENGOMAR

Estrada de Bemfica, 441

Telef. BEMFICA 67

A's quintas e sabados sessões de fado pelos cantadores mais celebres, acompanhados da divina guitarra, que é o orgão da canção nacional.

Amanhã tocará o distinto guitarrista Julio Correia, acompanhado á viola por Abel Negrão, os quais recentemente gravaram discos para a casa Columbia.

Os conhecidos trovadores João Firmino dos Santos (Espanta) e Renato Varela, tambem se farão ouvir, cantando lindos fados e canções que os bons amadores apreciam.

Alberto Costa cantará ás 23 horas o fado de dois tons, que é a sua corôa, bem como Maria do Carmo os seus fados plangentes.

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1[2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

Cartão de Identidade

A 4$00 ESC. 12 RETRATOS

FOTO AMERICA

6 — Rua Registo Civil — 6

—— (ao Intendente) ——

FOTO BIJOU

Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

Dr. Viriato Brandão

Especialisado nos hospitais de Paris em

Pele, Sifilis e Vias Urinarias

Clinica geral

Consultas das 4 ás 7,30 — **Rua dos Fanqueiros, 390, 2.°, á f. de S. Domingos—Tel. N. 4815**

Curso Pratico de Cinematografia

(Particular)

Lições para ambos os sexos

Tratar na R. de Santa Justa, 93, 2.°

IMPRESSÕES DUM LISBOETA

UMA FESTA de caridade em Braga

Minha querida amiga: — Abri a sua carta com a emoção das grandes, das infinitas alegrias. Era justa. Você regressou, enfim, ao seu gabinete pequenino onde ás tardes, ao soar a hora magoada das confidencias e das orações, me lia, com amôr, versos de Verlaine. Saturada dos «boulevards», da rapidez cinematografica e impressionante dos expressos, das populações que se atropelam, você descansa, finalmente, no carinhoso regaço de Portugal onde à nossa alma vive as mais estranhas e queridas melodias da existencia.

A festa de Créche foi a consagração plena, insofismavel, gloriosa, dum distinto grupo de amadores e, sobretudo, de três nomes, muito nossos conhecidos: Barão de S. Lazaro, ensaiador, director de scena; José Luís Brandão de Carvalho, scenografo, director artistico; e Domingos de Araujo Afonso, ensaiador de bailados. Festa de Caridade foi triunfantemente ungida pela mais encantadora beleza.

Nos camarotes, nas frisas e até nas simples cadeiras — e o teatro, recorda-se? comporta 3.000 pessoas!—caras amigas, sêdas, braços nús. Gente do Porto, os nossos amigos do Porto, de Viana, de Coimbra e até de Lisboa. Grandes nomes da aristocracia, das letras, do jornalismo, da sociedade.

A recita, em si, foi alguma coisa de novo, de original, de modernismo, fóra e acima de toda essa banalidade que por aí vemos, alguma coisa a marcar, sem favores, sem gentilezas. Não foi recita de amadores. Foi uma noite em que os elementos estavam nos seus lugares proprios, sem hesitações, sem deficiencias.

Como já sabe abriu por um Prologo do nosso José Luís. Versos curtos, ritmicos, relatando, em frases lapidares, a noite que principiava. Seguiram-se dois quadros animados — dois quadros para os olhos, para á sensibilidade — deslumbramento, mimica, mecanica.

O primeiro, «Figuras de Velasquez», inspirava-se na sempre formosa «Pavane poûr une Infante defunte» do glorioso Ravel, que foi dansada, com singular maestria, por explendido conjunto de sete pares: Candida Gomes Moreira, Maria Candida de Sousa Palha, Maria Leopoldina Costa de Lago Fernandes, Maria Noemia Costa de Lago Soares, Maria Tereza Viana Palha, Maria Virginia Moreira de Matos, Armando Viana Dias Pereira, Fernando Costa de Lago Vilaça, José Feio Soares de Azevedo, José Ferreira Amado, Manuel Barbosa Brandão Pereira e Mario Mata de Macedo, e os Infantes: Tereza de Araujo Afonso e Domingos de Araujo Afonso.

Figuras, scenario, guarda-roupa, efeitos de luz, — tudo estudado, tudo harmonico. Como interpretação, como efeito, como coreografia—um primôr, uma maravilha. Assim o compreenderam as 3.000 pessoas que enchiam o teatro, porque bizaram.

O segundo quadro, «O Despertar dos Bonecos», extraordinario de côr, de movimento. Relojoaria. — soldadinhos de cartão, bonecas de trapos, outras de sêda vestidas, «pierrots» e «pierrettes», tragicos guilhões, — mecanismo, folha, chitas — um mundo enfim, de bonitos. Dentro dele ainda dialogos de Julio Dantas, que Maria dos Prazeres Cabral, Maria Adelaide Pinheiro Braga, Barão de São Lazaro e Manuel Aires de Abreu disseram com a precisa e necessaria intenção.

Um «charleston» alegre, exuberante de vida e de marcação, que Maria Judite Sousa Palha, Maria das Neves Araujo Afonso, José Ferreira Amado, Armando Dias Pereira e Domingos de Araujo Afonso interpretaram com a maior agilidade e a mais encantadora graça. Domingos Afonso, um perfeito mestre, um *az*—como mestre e *az* foi na Pavana. Estão assegurados os créditos de bailarino impecavel.

José Luís teve na criação destes quadros a confirmação do seu fulgurantissimo talento de artista. Recomendo-lhos, minha bôa Amiga, para as suas festas de Caridade.

O resto? Duas comedias. «Flôres que se desfolham» do nosso comum amigo, dramaturgo consagrado, Vasco de Mendonça Alves. Você conhece a peça e sabe, portanto, que ela é, pela forma literaria e como teatro, uma peça completa. O desempenho soberbo. Destaco, justificadamente, a sua querida Carlota Pais de Sande e Castro de Sequeira que, na ingenua desta comedia, foi uma artista consumada. Não veja nestas palavras. elogio. Não veja favor. Veja, apenas, a verdade. «Nuances» varias, — crises de alegria e de tristeza, dicção perfeita, serenidade, nervos, ingenuidade, contentamento efusivo, — tudo encontramos, nos momentos proprios, na vibrante interprete de «Tereza». Os restantes — Maria Judite de Castro, Maria Candida Peixoto Vieira de Araujo, respectivamente na *Condessa* e na *Maria dos Anjos;* Antonio Abranches, no *D. Fernando;* Manuel de Araujo, no *Jorge*, e Manuel Aires de Abreu, no *Tomás*, — perfeitamente dentro dos seus papeis, isto para encurtar mais razões. O conjunto resultou por isso, admiravelmente equilibrado, explendido mesmo.

Menos feliz foi a escolha da farça *Não tem titulo*, com mais de cincoenta anos de idade, fóra de todo o teatro moderno. Contudo teve um desempenho de relevo. O Barão de São Lazaro, não obstante tomar á sua conta um personagem contra o seu temperamento, marcou. O mesmo posso dizer-lhe da Carlota Sande e Castro e, até, dos mais. Porque tantó a Maria do Carmo Queiroz, como Manuel de Araujo e Antonio Abranches se houveram com brilho. Honra, aqui, ás suas qualidades e ao conjunto.

Como remate do espectaculo, minha bôa Stella, outro quadro animado — «Princesa Amarelinha» — obra de apoteose, com maravilhoso sabôr medieval, de sumptuosa e deslumbrante apresentação. Escreveu-o especialmente para esta, o grande, o melodioso cantor do nosso nacionalismo—Antonio Corrêa de Oliveira, que deu aos bracarenses a honra de assistir á sua recita. Eu não sei, com justiça, descrever-lhe todo o efeito, toda a mistica unção deste quadro, no qual tomaram parte cêrca de 60 pessoas. Apenas lhe digo, com a sinceridade de sempre, que não foi esquecido um detalhe. Ante os nossos olhos admirados deslisou uma côrte completa em toda a sua sublime magestade. Figuras com declamação apenas uma: o *Trovador*, que foi desempenhado, com o brilho proprio, pelo Barão de S. Lazaro.

E com esta apoteose, onde o Amôr aparece feito lenda, em milagre de almas, fechou a recita e glorificou-se o Poeta — glorificação feita por milhares de pessoas, estreitamente unidas no mesmo entusiasmo e na intensidade do mesmo agradecimento.

Como nota ultima — e á parte — ceia de homenagem a Correia de Oliveira e ao Barão de S. Lazaro, que receberam do espirito de *élite*, que é o dr. José de Azevedo Moura, como interprete geral, as merecidas saudações ao seu trabalho e ao seu valor. Depois seguiu-se inglorìamente, digamos, o turbilhão dos *charlestons*, dos *fox*, dos *flirts*. Muita luz, formosas mesas, requintada elegancia, chailes madrilenos, muitos nomes conhecidos. E assim se esteve até que a misteriosa penumbra da madrugada anunciou que outro dia ia nascer.

Dê-me, pois, as suas mãos para beijar, e creia sempre na amisade do seu *Antonio*.

GLORO

A "odalisca" mais economica——A' venda nas boas tabacarias

Deposito: J. Queiroz, Ltd.ª Rua de S. Julião, 53, 2.°-D.

Dr. Gomes de Amorim

—— MEDICO HOMŒOPATHA ——

Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.

Terças, Quintas e Sabados, ás 14 horas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Rilvas, D. Rita Anjos Rivoli, D. Margarida Pessanha de Sequeira Braga, D. Leopoldina Maria Pinto Coelho, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha e D. Laureana de Avelar Canto e Castro.

E os srs.:

Luis Mimoso Guedes Brandão de Melo e Luis Pons.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Mamede realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela de Carvalho Bastos, filha da sr.ª D. Elvira Bastos e do sr. João Baptista de Carvalho Bastos, já falecido, com o sr. Alfredo Simões Dias, filho da sr.ª D. Laura Dias e do sr. Alfredo Simões Dias, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Julia Dias Henriques, tia da noiva e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. Luis Dias Henriques, tio da noiva e Manuel Guimarães.

Os noivos partiram para o Estoril, onde foram passar a lua de mel. Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Para seu filho Antonio foi pedida em casamento pela sr.ª D. Felismina da Gloria Simões de Figueiredo, esposa do sr. Adelino Rodrigues de Figueiredo, a sr.ª D. Virginia Leitão da Silva, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Leitão da Silva e do sr. Joaquim da Silva.

A cerimonia deverá realizar-se nos fins do proximo mês.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Henriqueta de Jesus Andrade e Silva, com o sr. José Rodrigues Teixeira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria do Carmo Andrade e Silva e D. Emilia Maria da Mata e Teixeira, e de padrinhos os srs. Francisco Caetano da Silva e Artur da Franca Leal de Castro.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Trindade

Amanhã, em récita da moda, representa-se pela ultima vez, esta temporada, a engraçada peça «O Branco e o Preto», que tanto exito tem alcançado, sendo, por isso, de esperar que a noite da moda seja elegantissima. Depois de amanhã realiza-se neste teatro a récita de homenagem á insigne artista-empresaria, sr.ª D. Lucilia Simões, com a primeira representação da peça em quatro actos, de Marcel Prevost, ttradução do sr. João Perfeito de Magalhães, «A Mais Fraca» (La Plus faible), na qual a homenageada terá ocasião de mais uma vez evidenciar os seus meritos artisticos.

No Gimnasio

Amanhã, em récita da moda, representa-se pela segunda vez a peça biblica «Vida de Cristo», que esta noite sobe a scena neste teatro, na qual o protagonista é feito pelo actor Alexandre de Azevedo, que o ano passado, no Coliseu dos Recreios, obteve um exito colossal, e na qual o papel de «Virgem Maria» é, pela primeira vez, desempenhado pela ilustre artista sr.ª D. Palmira Bastos; por isso estamos certos que tanto hoje, como amanhã, o Gimnasio será um elegante ponto de reunião.

No Coliseu dos Recreios

Amanhã de tarde, realiza-se nesta vasta casa de espectaculos, a ultima «matinée» elegante da actual Companhia de Circo, uma das melhores que nos tem visitado, por isso estamos certos que a tarde de amanhã, no Coliseu dos Recreios, sera elegantemente concorrida.

Doentes

Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo sr. Gastão Alves da Cunha.

Em viagem

No «rapido» de Madrid, seguiu hoje com sua filha D. Fernanda, para a capital do vizinho reino, a ilustre poetisa sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

CINEMA CONDES

BREVEMENTE REABERTURA

Um novo Cabeleireiro de Senhoras

"Boite Rose"

J. LOPES, participa ás suas Ex.mas Clientes que abriu o seu estabelecimento na RUA DO LORETO, 32, com um cuidado serviço de «manucure» a cargo de Madame Maria de Almeida, ex-empregada da Casa Godefroy. Encontra-se nesta casa como cabeleireira, mademoiselle Piedade, ex-empregada da casa Hilton e como cabeleireiros os srs. Octavio Monteiro, ex-empregado da Casa Gezar's e A. Figueiredo, ex-empregado da Casa Godefroy.

Marcação pelo telefone de horas para todos os trabalhos. — Tel. T. 409.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Politeama

«Yasmina»

De um romance celebre de Théodore Valensi, André Hugon extraiu esta bela pelicula, animando com uma levesa verdadeiramente notavel a luta de duas raças travada na alma de uma mesma mulher: a doce Yasmina, franco-mussulmana, que Huguette nem sempre personifica com justeza. Divinamente bela, àparte o grosseiro nariz de ex-madame Duflos, a idade e a ausencia do marido, Afsen el Morjani (Camille Bert), levam-na a procurar no amor do dr. Grandier (Léon Mathot), a consolação da sua vida de reclusa. Apesar da infidelidade com que foram tratados os costumes arabes, —o que levou a proibir a fita na Argélia, —dos episodios que se sucedem á justa colera do arabe ofendido pode deduzir-se uma logica e uma nobresa bastante cinegraficas... principalmente para nós, europeus.

De todos os interpretes, destacamos Habib Benglia, o conhecido tragico negro, celebre pelas suas interpretações de Shakespeare, que no eunuco Farhat, tem uma bela criação. Todos os seus primeiros planos são de uma segurança mimica exemplar.

Camille Bert, já para notar em "O jogador de xadrès", foi um bom mussulmano, sobrio e fatalista, mas nem sempre perfeito, como na scena do encontro com Yasmina. Thérèse Kolb agradou-nos bastante na velha ama, completando o desempenho James Devesa e Madeleine Martellet.

Não deixou de nos chocar a facilidade com que Huguette se adaptava, quer ao traje arabe, quer ao europeu, maneira um pouco pueril de exprimir a origem mestiça de Yasmina.

O que o filme tem realmente de excepcional é o gosto—se não a propriedade—com que estão arranjados os interiores, decorados por Jacquelux, a certeza e pureza fotografica predominante em toda a pelicula, alguns exteriores, a indumentaria e adereços, duma riqueza invejavel, e a montagem, correcta, sem precipitações nem delongas, recortando bem o romance.

E' pena Léon Mathot já estar tam velho para galãs, mesmo centrais.

A edição francesa é de Aubert e a distribuição, em Portugal, de Castelo Lopes.

UM NOVO CINEMA

O "São Luís"

A curiosidade profissional levou-nos até ao antigo teatro de São Luis, cuja proxima transformação em cinema tão discutido tem sido no meio teatral. Espalhara-se com insistencia o boato de que aquela casa de espectaculos ia sofrer profundas modificações arquitectonicas, apontando-se barbaridades que, felizmente, nunca ninguem pensou em executar.

A unica obra, indispensavel, que modificou a antiga estrutura é a da construção duma ampla cabine, a meio da "promenoir„ destinada a conter, inicialmente, três maquinas "Gaumont Steg„, ultimo modelo, ainda não existente em Lisboa. De resto, todo o trabalho se destina apenas a melhorar as condições de conforto para os espectadores, decorando o atrio e os corredores, mobilando de novo o "foyer„ Luis XVI, atapetando completamente as frisas, os camarotes e o balcão de 1.ª ordem, com alcatifa vinda expressamente da Belgica, remodelando o aquecimento, de forma a poder manter na sala uma temperatura constante de vinte e dois graus centigrados, colocando um novo guarda-vento na entrada, etc. A plateia, que por agora prevalecerá, será completamente substituida, ainda este verão, por "fauteuils„ americanos, de modelo igual ao do "Paramount-Theater„ de Paris (antigo Vaudeville), e, com ela, todo o balcão de 1.ª ordem.

A semelhante transformação presidiu todo o criterio desejavel, pois que as plantas completas do teatro foram enviadas a Berlim e a Paris, afim de serem estudadas as possibilidades cinematograficas da sala. Em ambas as cidades foram feitos os maiores elogios ás linhas do teatro que, de facto, com a sua disposição "em aberto„ permite a visibilidade da tela em todos os lugares. A tela, que ficará sendo a maior de Lisboa, será rodeada e coberta por bambolinas, reguladores e pano talão todos de veludo belga.

Sem contratos exclusivos, o "São Luis„ exibirá filmes de todas as casas produtoras, tendo já programas certos da Metro-Goldwin-Mayer, Paramount, First National, Fox, U. F. A., etc.

A inauguração realisa-se sabado de Aleluia, 7 de abril. Mas o dia regular de mudança de programa está fixado para as sextas-feiras, mantendo-se asim a velha tradição do Visconde de S. Luis de Braga.

E' muito para louvar a disposição em que se encontra a empresa de sómente admitir na sua tela filmes de interpretação impecável, principio em que assenta, invariável e quási exclusivamente, a selecção dos programas. O publico português ainda não atribui ao actor de cinema todo o mérito que de justiça lhe compete; mas será bom que o "S. Luis„ se não esqueça tambem do verdadeiro animador das obras cinegráficas: o realisador.

O acompanhamento musical ficará a cargo duma orquestra composta por excelentes professores, executando musica selecionada e ensaiada pelo maestro Pedro Blanch, que no entanto não dirige.

Restava-nos saber quais as razões que levaram a empresa a abandonar o teatro pelo cinema. Para isso, procurámos o sr. dr. Ricardo Jorge, cujas palavras reproduzimos, sem comentarios:

—Nos dezaseis meses que decorrem desde 1 de Julho 1927 a 31 de Outubro 1928, o São Luis teria tido apenas três meses e meio de exploração teatral—de 1 de Dezembro 1927 a 15 de Março corrente—com a Companhia de Armando de Vasconcelos, que préviamente fixara esta ultima data para encerramento da sua temporada, sem que nos restasse qualquer previsão de possibilidade de exploração até 31 de Outubro 1928.

Esta situação, já de si insustentavel, foi agravada pela intenção, que Armando de Vasconcelos manifestou, de dissolver a sua companhia, á volta do Brasil. A hipotese do teatro servir para companhias de acaso é impossivel, pois o fracasso é inevitavel, a não ser apresentando aquelas companhias de declamação grandiosas... que já não existem. As que actualmente estão organizadas não admitem a fusão que propuz, precisamente no *Diario de Lisboa*. Deparava-se-nos uma unica saida: o Cinema. Como vê, não havia que hesitar... e não hesitámos.

A. R.

Olimpia

«A melhor modista de Paris»

Ha filmes de que basta ver apenas algumas scenas para deles se fazer uma ideia quasi segura, com a vantagem de, generalisando com ousadia, nos ser elogiado o desenvolvido *poder de sintese*... Outros, iludem-nos completamente.

E' o que sucede com *The Dressmaker from Paris*, da Paramount, cujas primeiras partes, passadas no famigerado Paris de Hollywood, de interesse nulo e indumentaria ridicula, de mais a mais, em 1918, pareciam anunciar uma das costumadas e insustentaveis americanices. Graças a Paul Bern, o enscenador, o resto sempre escapa, pois, além de nos transportar á America, nos traz até 1925.

A Leatrice Joy, ainda longe de ser o que hoje é, cabe a protagonista. Ernest Torrence deu-nos mais uma feliz composição comica. Allan Forrest, cunhado de Mary Pickford, foi um galã de pouco mais ou menos. Mildred Harris confirmou as suas aptidões para o alto destino... de ser a primeira divorciada de Charlie Chaplin.

Lawrence Gray, Edith Chapman e Arthur Lunge contrascenam com eles e com catorze *extras*, erigidas á pomposa categoria de *international beauty models*...

Salão Central

«A prisioneira de Xangai»

Gennaro Kichelli e Werner Scheef escreveram o argumento que Georg C. Harsetzky realisou, com fotografia de K. Gottschalk, operador a que cabem os maiores elogios pela unidade de nitidez e de tintagem conseguida entre a parte documentaria e a parte de *studio*. E' curioso notar que a boa foto do natural obrigou toda a pelicula a uma doçura pouco habitual nas produções germânicas. De resto, a técnica é comesinha, ás vezes pretenciosa; o enrêdo banal, sendo revoltante que chineses se prestassem a tomar parte num filme de semelhantes intuitos.

A interpretação é mal distribuida, pois Carmen Boni, deliciosa actriz feita para papeis cheios de finura e de graciosidade, aparece-nos deslocada em aventuras que não lhe quadram, atabafando as suas possibilidades.

Bernard Gœtzke aparece-nos com uns olhos imperdoáveis, tudo quanto de menos mongólico; não foi o que é. Jack Trevor, Agna Petersen, novel actriz sueca, futura esposa de Mosjoukine que trabalha actualmente em *Scheherezade*, de Volkoff, e um chinês de nome arrevesado, completam o elenco.

Retardador

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CHOCOLATES

S. I. C.

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria desta Sociedade, para o dia 12 de Abril proximo, ás 15 horas, na Sala da Sociedade de Agricultura Colonial, Rua dos Douradores, n.º 20, 1.º, com a seguinte ordem do dia:

1.º—Discussão e votação do relatorio, balanço e contas do exercicio de 1927.

2.º—Fixação do numero de administradores conforme o artigo 7.º dos nossos Estatutos.

3.º—Eleição do administrador ou administradores, que, conforme o numero que fôr fixado, devem compôr o conselho de administração preenchendo as vagas resultantes do termo de mandato do Ex.mo Sr. Dr. Egas Moniz e demissão do Ex.mo Sr. Antonio de Vasconcelos Correia.

Lisboa, 24 de Março de 1928.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral

Manuel Carlos de Freitas Alzina

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PAPEIS PINTADOS : CRETONES : VELUDOS : CORTINAS
Tel. N. 2876 **ULTIMAS NOVIDADES NA**
Rua da Palma, 101-1.º Esq.

Teatro NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
A'manhã
Frei Luis de Sousa

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
HOJE ás 9,30
Telef. T. 976
O rei da sorte

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
O maior exito teatral
Sempre duas sessões
6 QUADROS NOVOS
com 16 numeros novos na revista
ROSAS DE PORTUGAL
Preços de cinema

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«O rei da sorte».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Gymnasio—A's 21,30—«A Vida de Cristo».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo».
Salão Fox—A's 3 e ás 21—«Aleluia».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Leilão de Penhores

"A Comercial"
18, Travessa da Trindade, 22
(ao Chiado) **Telef. C. 3992**
Ainda se recebem juros para o proximo leilão.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

ARTI
As melhores anelinas para tingir fazendas
Pedir nas boas Drogarias
Depositario: JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112 a 120

Chá das cinco

As diabruras de Josefina

Josefina Baker, que já nos deu um filme, um livro de memorias e uma concepção nova da arte coreografica, acaba de fazer uma entrada triunfal em Viena, dentro duma carruagem puxada por um avestruz.

A celebre bailarina negra, que durante algumas semanas revolucionou Paris com a loucura trepidante do seu "charleston„, resolveu agora emocionar a Europa—e não encontrou maneira mais original de entrar na velha cidade dos Habsburgos do que montada em cima dum coche tirado por um enorme avestruz do Senegal.

A audacia, no entanto, saiu-lhe cara. Amigo avestruz assustou-se com o movimento da cidade e desatou numa correria louca pelas ruas de Viena, por entre o espanto das gentes, que contemplavam de boca aberta o espectaculo emocionante. Varios transeuntes foram vitimas da excentrica bailarina, e não faltaram protestos contra a brandura dos costumes austriacos, que permitem uma exibição tão insólita no coração da cidade.

Josefina, como diria qualquer humorista francês em jejum, pretendeu assim "épater l'Autriche avec un autruche".

José do Norte

Tauromaquia

No Campo Pequeno

A primeira tourada da época, no Campo Pequeno, efectua-se no dia 8 de Abril. São inteiramente falsos os boatos propositada e aleivosamente espalhados de que a empresa conservaria as suas praças encerradas. Ao contrario, é tanto que a corrida de 8 de Abril, como as que se lhe seguirem, está sendo cuidadosamente organisada, caprichando a empresa em que a «aficion» fique plenamente satisfeita.

Em Badajoz

Na vizinha praça de Badajoz inaugura-se a temporada no classico domingo de Pascoa, lidando-se gado do sr. Duque de Palmela e fazendo-se a «Fiesta del Rejon» com D. Ruy da Camara, João Nuncio e Don Antonio Cañero, em competencia. Se os touros dos cavaleiros portugueses não morrerem a rojão, serão estoqueados por um afamado novilheiro, e os do «rejoneador» cordovez serão por ele mortos, a cavalo ou a pé.

Na lide ordinaria, com picadores e cavalos protegidos pelos «petos» aprovados em Madrid, toma parte o valente matador de touros Antonio Sanchez, escolhido pela «aficion» de Badajoz, onde tem um club com o seu nome e muitos admiradores.

Fotografia Bobone
(Da antiga Casa Real)
Os mais artisticos trabalhos
EM TODOS OS GENEROS
LISBOA --- R. Serpa Pinto --- 11

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	723$00
» Externas 1.ª serie	820$00
Acções do Banco de Portugal	1.165$00
» do Banco Lisboa & Açores	510$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	210$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	97$00

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 110$00 v. 115$00.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

ASSISTENCIA FINANCEIRA

Quais são AS CONDIÇOES em que a S. D. N. AUXILIA os paizes que estão pobres

A circunstancia de Portugal haver repudiado as exigencias formuladas pelo "comité„ financeiro da S. D. N. só milita a favor de quem tomou tal resolução e, integralmente, a fez cumprir. Trata-se de um caso de patriotismo á volta do qual não podem estabelecer-se divisões. Os detalhes ou as circunstancias de ordem politica que sobre o assunto pudessem avolumar-se nada são, e nada representam, em presença deste outro facto: o pais não aceitou a tutela que pretendiam impôr-lhe. O país não aceitaria qualquer tutela, mesmo que a revestissem de aspectos juridicos amenos ou de propositos elogiosos, mais ou menos vagamente definidos.

Sabemos nós que a S. D. N. tem formulas rigidas para as quais a indignação não deve usar-se. Mesmo porque a indignação é uma arma hoje caida em desuso. Mas essa circunstancia não nos impede de examinarmos a situação verdadeira do conclave genebrino e, sobretudo, de anotarmos os seus propositos de centralisação financeira que, desvirtuando-lhe embora as intenções, não deixam de constituir um elemento de prestigio e, até, um elemento de força.

A verdade é que a S. D. N. vive, sob o ponto de vista rigorosamente politico, um pouco ao sabor de influencias de varia ordem, não sabendo nunca as proprias grandes potencias que nela teem assento até que ponto poderão fazer valer as suas influencias e o seu poderio.

Desta instabilidade constitucional resulta uma ancia de valorisação que a S. D. N. traduz, eloquentemente, em clausulas, apertadas e fundamentadas, quando os povos menos favorecidos financeiramente se lembram de recorrer a ela. A S. D. N. estabelece, então, uma autentica suzerania financeira. E os que, em ultima analise, aos seus serviços teem de recorrer ficam sabendo como o recurso se torna caro. São exemplos frisantes os da Austria, da Hungria, da Grecia, da Estonia e, mais recentemente, o da Bulgaria

* * *

O caso da Bulgaria é, como dissemos, o mais recente. E como ele foi tratado quasi ao mesmo tempo em que o pedido de Portugal era examinado tambem, parece-nos oportuno recordar as condições em que a orgulhosa nação bulgara teve de negociar a sua grande operação de credito (quatro milhões e meio de libras).

Essas condições constam do protocolo tornado publico pelo ultimo boletim do "Comité" financeiro da Sociedade.

Para a Bulgaria o principio de "controle" foi estabelecido de uma maneira dura. Mas é das praxes da S. D. N.

O "controle", segundo o protocolo, fica sendo exercido na Bulgaria por três entidades: o comissario que já estava, em nome da S. D. N., fazendo serviço para o emprestimo dos refugiados bulgaros, os comissarios fiduciarios (trustees) e o comissario junto do banco nacional de Sofia. As atribuições do primeiro destes funcionarios já estão assentes em protocolo anterior, sendo agora alargadas. Quanto aos comissarios fiduciarios são eles nomeados pela S. D. N. e consideram-se representantes dos portadores de titulos do emprestimo. O governo bulgaro concorda em que estes "trustees„ desempenhem as suas funções durante todo o periodo de duração do emprestimo e enquanto existirem quaesquer reclamações dos portadores de titulos.

Quanto ao comissario que fica funcionando junto do banco emissor basta, para dar ideia da extensão e importancia das suas atribuições, assinalar o seguinte: ele tem o direito de assistir, com voto consultivo, a todas as sessões do conselho de administração do banco e da sua direcção; quando discordar de qualquer resolução dos directores póde fazer reunir, imediatamente, o conselho de administração, a fim de este examinar o assunto; quando discordar do conselho de administração tem o direito de "veto" suspensivo para todas as resoluções que esse conselho tomar.

Trata-se, portanto, de uma entrega de poderes os mais latos, não sendo exagero considerar que do exercicio deste resulta a vassalagem financeira.

* * *

Poderá parecer, á primeira vista, que uma vez aceites esta condições de controlagem, que precisam de ir até á subordinação do devedor para tranquilizar a consciencia do prestamista, ficaria ao menos para a pobre Bulgaria o direito de emitir o seu emprestimo onde, quando e como quizesse. Pois nada disso acontece. O país que foi, de corda ao pescoço, junto da A. D. N. subordina-se ainda a esta para que lhe sejam ditadas as condições, modo e curso de emissão, taxa de juro, amortização, e despesas de emissão. Para tanto a S. D. N., di-lo o protocolo respectivo, nomeia, atravez o seu "comité" financeiro, uma ou mais pessoas que discrecionariamente intervem para condicionar todos os detalhes da operação. Esta fica, portanto, inteiramente dependente do parecer do "comité" e do seu humor.

Quanto a garantias não é menos rigido o protocolo a que vimos fazendo referencia. O proprio relatorio dos peritos estabelece logo que as receitas gerais do Estado, bem como quaisquer outras origens especiais de dinheiro que a tecnica financeira pudesse descobrir na Bulgaria, ficam hipotecados aos encargos do emprestimo. E' preciso não esquecer que se trata de um país vencido e colocado em circunstancias especiais de ter de sofrer ainda o peso material, traduzido em pagamento de reparações, de uma derrota estrondosa.

Mas mais. O proprio governo bulgaro não pode tomar qualquer medida que os comissarios fiduciarios considerem capaz de fazer diminuir as receitas globais destinadas ao pagamento de encargos do emprestimo. E como se isso não fosse bastante a S. D. N. estabelece taxativamente: "se em determinado momento o producto global dessas receitas se tornar inferior a 150 % da soma anual necessaria ao serviço do emprestimo, os comissarios fiduciarios poderão pedir ao Conselho da Sociedade que convide a comissão inter-aliada a libertar do privilegio extipulado no art.º 130 de tratado de Neuilly as receitas adicionais necessarias para fazer subir imediatamente o produto das receitas á mencionada percentagem, e as ditas receitas, assim libertados, serão afectadas, imediatamente, ao serviço do emprestimo.

A uma tal clausula julgamos desnecessario acrescentar qualquer comentario.

* * *

Consideremos agora as clausulas que afectam o banco emissor, o orçamento e as dívidas a curto praso.

Banco emissor. Sofre uma reforma

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

UM «AVENTUREIRO»

UM garoto de sete anos que tem percorrido Portugal

E' um aventureiro simpatico. Dava um capitulo de novela. Ha algumas menos verdadeiras. Chama-se Raul dos Santos, não é um sem familia, e tem sete anos.

O Raul podia roubar. Mas não. Emprega a sua mocidade melhor e sem dano. Viaja. Viaja de graça, o que é contra os regulamentos da C. P. Não incomoda ninguem. Como é pequeno—os seus sete anos devem orçar por cinco palmos de altura — esconde-se onde pode. Debaixo dum banco, que é o mais facil. Desta arte, que revela uma decisão simpatica, andou pelo norte do país. Como voltou a Lisboa, ninguem sabe. O que se sabe é que ha tempo foi preso, no Porto, á chegada do "rapido„.

Entregue á familia, o Raul dos Santos fez uma nova excursão, mas pequena. Lisboa-Sintra, ida e volta. Foi um "raid„ de experiencia. Ante-ontem meteu-se, no "rapido„ do Porto, e seguiu.

Sob o banco duma carruagem, já sem a ansiedade duma aventura inedita, mas descansada do bom desfecho, mais pequeno do que realmente é, Raul dos Santos chegou a Santarem, mas não continuou. A prisão interrompeu a sua bela aventura. Lá está á ordem da policia, esperando a familia que o ha de ir buscar.

Este Raul dos Santos, que, pelos seus sete anos, não é uma vitima de sugestões romanticas, nem cinematograficas, é um portuguesito cheio de caracter e decisão. Tem sete anos, como se já tivesse dezassete. Deve ser uma inteligencia precoce, a definir um "reporter„, que nada receia e se serve de todos os obstaculos, como elementos de sucesso, ou um explorador, endurecido á força de resistencia, de contrariedades e de imprevisto. Noutro tempo daria um Vasco da Gama; hoje, mesmo com a nossa ternura, um "fait divers„ vulgar de policia.

Não cremos que o Raul dos Santos fique por aqui. A liberdade é o seu sonho. Um sorriso ainda.... Amanhã, o que os homens quizerem, se, em vez de o fecharem numa prisão, lhe derem uma escola.

DE LUTO

D. Helena de Faria Calvet de Magalhães

Faleceu hoje, com 80 anos de idade, a sr.ª D. Helena de Faria Calvet de Magalhães, viuva do conselheiro Calvet de Magalhães, que foi ministro das Obras Publicas da Monarquia. A virtuosa senhora, que pertencia a uma distinta e numerosa familia, muito conhecida em Lisboa, era avó de 22 netos e de 23 bisnetos.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

D. Maria Amelia da Camara

Na igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, reza-se amanhã, pelas 11 horas, uma missa comemorativa do primeiro aniversario do falecimento da sr.ª D. Maria Amelia da Camara, esposa do sr. Antonio da Camara, 1.º oficial chefe da repartição do Ministerio da Instrução Publica, e mãe das sr.ªs D. Herminia da Camara, D. Ilda da Camara Carvalho e D. Elisabeth da Camara Martins.

quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

João Amaral
ADVOGADO
RUA NOVA DO ALMADA, 50, 2.º
Telefone C. 1802

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beau geste

UM DIPLOMATA

NA Holanda

faleceu hoje

o conde de Martens Ferrão

Acabamos de receber o seguinte telegrama:

HAIA, 28 — Faleceu o conde de Martens Ferrão, ministro de Portugal.—*(Especial).*

Era uma figura distintissima o ilustre diplomata, cuja morte registamos com sentimento. Era filho de outro celebre diplomata, o conselheiro João Baptista Ferrão de Carvalho Martens, que foi Procurador Geral da Corôa, conselheiro de Estado, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, preceptor do rei D. Carlos e do infante D. Afonso, muito estimado por este ultimo soberano e por seu pai D. Luis I.

O finado, que se chamava Francisco Roberto da Silva Ferrão de Carvalho Martens, era uma figura de destaque no seu meio, mantendo á altura as tradições da diplomacia portuguesa, quer dos antigos, quer dos modernos tempos, enfileirando com brilho nessa pleiade de homens de saber e de finissimo trato, que foram Antonio da Cunha de Sotto Mayor e Antonio Feijó.

Seguira a carreira diplomatica e foi o plenipotenciario português na Conferencia de Algeciras, indo depois para Roma, e em seguida para Sctocolmo, para essa côrte da Suecia, onde brilhára e se impozera a grande figura do Conde de Sotto Mayor.

Actualmente representava Portugal na Holanda, sendo muito considerado pela Rainha Guilhermina e por toda a alta sociedade da Haia.

A sua posição naquele pais foi deveras melindrosa, em consequencia do escandalo do Banco Angola e Metropole; mas o Conde de Martens Ferrão, com o seu caracter da maior respeitabilidade, com a sua linha de perfeito gentilhomem e com o seu trato de verdadeiro diplomata, soube prestigiar o nome da sua Patria.

Era o decano do nosso corpo diplomatico e a sua falta não é só muito sentida entre os seus amigos, mas entre quantos presam o merito e o valor.

Custodio das Dôres, voador

Ha dias que se encontra em serviço na esquadrilha de aviação "Republica„ na Amadora, o agente Custodio das Dôres, da P. I. C. Osr. capitão Sergio, que fêz o "raid„ á Guiné, voou esta tarde com o referido agente no avião "Avro„ n.º 13, pairando sobre Lisboa á altura de 1.200 metros.

Foi o primeiro agente de Policia que voou em Portugal e tão satisfeito ficou que já pediu para voar a longa distancia.

Consulado de Athenas

O antigo consul de Portugal em Galatz (Romania) sr. B. de Lencastre e Menezes acaba de ser colocado no consulado de Athenas. Os vastos conhecimentos que possue da peninsula balkanica, cujos mercados tem percorrido e estudado, a par dos relevantes serviços prestados ao nosso comercio externo, justificam plenamente tal nomeação.

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** — Alecrim, 71, 1.º

A CONFERENCIA DE HOJE

As origens NOVELESCAS de Buenos Aires

E O QUE DIZ o ministro da Argentina

Prosseguindo na sua obra de aproximação luso-argentina, o sr. D. Roberto Levillier, ilustre ministro da Argentina em Portugal, realizou hoje, ás 17 horas, na Faculdade de Letras, a sua ultima conferencia sobre a America do Sul, que intitulou «Origens novelescas da fundação de Buenos Aires».

Começou o distinto conferencista por descrever a primeira fundação da cidade em 1536, e o seu tragico fim:

— No principio do seculo XVI, e antes de se falar no Perú, navegadores portugueses e espanhois começavam a interessar-se pela America do Sul. Foi o vosso João Dias de Solis, o mais talentoso dos pilotos da sua época quem descobriu o Rio da Prata, em 1513. Dois anos mais tarde, entrou no estuario e percorreu a costa até ao norte de Martin Garcia. Desgraçadamente, desceu do barco, apenas com 5 ou 6 homens. Os indios aparentaram complacencia, para que ele se internasse sem desconfiança, e a um sinal, saiu dum esconderijo um grande bando, sendo Solis e os seus companheiros assassinados. Em 1520, Magalhães, antes de descobrir e reconhecer o Estreito, penetrou nas aguas do Rio da Prata e explorou-as, desde 10 de Janeiro até 3 de Fevereiro, facto pouco conhecido que revela como fôram os dois mais eminentes navegadores portugueses quem navegou, antes de quaisquer outros, no nosso grande Rio.

Mais antecedentes da primeira fundação:

— Em 1527, Gaboto entrou pelo Rio até á boca do Carcaraná, construindo um fortim. Em 1534, na mesma época em que Carlos V outorgava a conquista e o governo do Chile a Almagro, assinou tambem uma autorização para Pedro de Mendoza conquistar e povoar as terras e provincias do Rio da Prata.

A fundação:

— Saiu Mendoza, de San Lucar, em Agosto de 1535, com 1.200 homens. Cinco meses depois, entrava no desejado Rio da Prata. Nos primeiros dias de Fevereiro de 1536, fundeava no porto de Nossa Senhora de Santa Maria do Bom Ar. E' muito popular a lenda pela qual a capital argentina deveu o seu nome a um Sancho de Campo, cunhado de Mendoza, que, ao sentir a pureza e a frescura do clima, teria exclamado: «Que buenos aires los de este suelo!». Mas, no seculo XVI existia em Sevilha uma confraria de mareantes sob a invocação de Nossa Senhora do Bom Ar, e está já provado que a esses celebre santuario devemos o nome escolhido para o nosso porto. Ao chegar, Mendoza construiu, como de costume, um acampamento, uma casa forte, a igreja e o cabido. O indio hostilisava com escaramuças não se atrevendo a combates formais, por mêdo á artilharia. Mas esta era pouca e permitiu a aproximação dos indigenas. Houve diversas batalhas, numa das quais morreram cêrca de 200 espanhois. O cronista Schmiedel narra como os «querandies», «guaranies» e «charrues» uniram os seus esforços para destruir Buenos Aires. Por falta de munições, os espanhois estavam reduzidos a defender-se com outros elementos; mas os indios cada vez se atreviam mais, e começaram a atirar estopa inflamada, sobre os telhados de palh, provocando constantes incendios. Mendoza adoeceu gravemente. A luta durava ha um ano. O fundador teve de deixar Buenos Aires, ficando como governador Juan de Ayolas, com Ruiz Galha, provocando constantes incendios, no caminho, pouco antes de Cabo Verde.

O fim da primitiva Buenos Aires:

— O desejo de Carlos V, de unir as comarcas do Rio da Prata ao Perú, fracassara. Iraia despovoou a cidade de Buenos Aires e passou em 1541, com os sobreviventes, para o Paraguay. E no local onde hoje se eleva uma cidade de 2 milhões de habitantes, só ficaram os écos do vento e os gritos de triunfo das hordas vencedoras.

A segunda fundação:

— Foi em 1580. O nascimento de Buenos Aires foi o ultimo acto dum grande processo, o resultado de trinta e cinco anos de luta dos castelhanos contra os naturais, não no Rio da Prata, mas no Norte, numa enorme massa de provincias mediterraneas, chamada «Tucuman». As hostes organizadas por Rojas, em 1543 acomodam-se ao ambiente e tratam de estabelecer os seus limites. A Audiencia de Charcas, atenta aos interesses dessas provincias e sugestionada pelo espirito previdente do licenciado Metienzo, foi preconizando para elas uma saída e uma entrada pelo Atlantico. Buenos Aires, não foi inicio, foi epilogo; não foi tronco, foi flôr. Se da primeira vez pereceu por falta de contacto com outros grupos sociais, nesta segunda oportunidade, passou a fazer parte dum conjunto estrategicamente unido.

Ha uma frase que merece reprodução total:

— E' pena que os namorados não conservassem no seculo XVI as cartas das suas noivas, como o fizéram os arquivos espanhois com as epistolas dos vice-reis. A Historia seria mais sorridente, mais humana e provavelmente mais completa. Quantos grandes feitos se realizaram ou se deixaram de fazer, por um «sim» ou por um «não» duns labios femininos!...

E o sr. ministro da Argentina terminou a sua notavel conferencia por estas afirmações:

— Se tivesse tido receios ácêrca das probabilidades de exito da nossa ideia de intercambio, tê-los-iam dissipado: a decisão do Governo Português de transformar num facto o empenho cordeal da Faculdade de Letras incarnado no seu eminente Director; o interesse com que se preparam para estabelecer a reciprocidade as nações da America; e a atenção que tem prestado a estas conferencias a imprensa de Lisboa, tão moderna e tão compreendedora. Por tudo, a minha mais rendida gratidão. Está, pois, cumprido o meu honroso mandato. A cadeira de estudos hispano-americanos está inaugurada.

MONUMENTAL
Rua Eugenio dos Santos, 58 — HOJE
GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS
Apresentação da bailarina BLANQUITA GARCIA num original e novo numero de NU ARTISTICO

Pelos teatros

«O sr. doutor e seu marido»

Estreou-se segunda-feira, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O sr. doutor e seu marido», a segunda do reportorio da companhia Ilda Stichini. O «Jornal de Noticias» refere-se, desta maneira, á interessante comedia:

«O sr. doutor e seu marido», que Alvaro de Andrade, nosso distinto colega de Lisboa, traduziu com a mestria reconhecida—tem um pouco de tudo.

... ...

Teatralmente—a peça tem todas as condições para um grande triunfo. E' cheia como um ovo. Ouve-se com agrado crescente. Dispõe bem. E Ilda, no «Sr. doutor», é tão natural, duma tão bela e sobria naturalidade—que, por si só, nos conquista. Nada lhe falta. Está com ela, sempre, a «vis» criadora. Ilda representa—vivendo. Bastaria observa-la nas scenas do 2.º acto, com Rabiseaul (Lino Ribeiro) e Cecilia Pointel (Albertina de Oliveira), analizar a sua aparente despreocupação—quando, pela primeira vez, a ausencia do marido começa a inquieta-la—para se concluir, afirmativa e categoricamente, que as suas qualidades histrionicas não sofrem facil confronto.»

Lucilia Simões

Efectua-se depois de ámanhã, no teatro da Trindade, a recita de homenagem á ilustre artista Lucilia Simões. Representa-se a comedia «A mais fraca», de Marcel Prevost, tradução de João Perfeito de Magalhães e Menezes (Vilas Boas), com a seguinte distribuição:

«Germana de Macombe», Lucilia Simões; «Madame Nerval», Laura Fernandes; «Angelica Lebrun», Amelia Pereira; «Paulina Lebrun», Maria Sampaio; «Maria», Libia de Almeida; «A porteira», Magda de Sousa; «Diogo Nerval», Samwell Diniz; «Luiz Gourd», Erico Braga; «Lebrun» (advogado), José Monteiro, «Sur Nerval», Joaquim Almada; «Max d'Espilly», Seixas Pereira; «Doutor Rauson», Augusto Conde; «Justino» (criado), Rebelo de Almeida; «Reni» (criado), Francisco Sampaio.

«Frei Luís de Sousa»

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha faz ámanhã «réprise», no teatro Nacional, do celebre drama português «Frei Luis de Sousa», de Almeida Garrett. A peça tem a seguinte distribuição, nos principais papeis:

D. «Madalena de Vilhena», Berta de Bivar; «D. Maria de Noronha», Branca Riquetti; «D. Manuel de Sousa Coutinho», Alves da Cunha; «Frei Jorge Coutinho», João Calazans; «Romeiro», Carlos de Oliveira; «Telmo-Pais», Ribeiro Lopes; «Miranda», Henrique Pereira.

Eva Stachino

Realiza ámanhã a sua festa artistica, no teatro S. João, do Porto, a admiravel e popular «vedetta» mexicana Eva Stachino. Representar-se-ha a interessante revista «Sedas y Flôres» e haverá varias surprezas.

Atraz do reposteiro

Realiza-se amanhã, no Teatro da Trindade, a ultima representação da interessante comedia «O Branco e o Preto».

—Efectua-se hoje, no Teatro Avenida, a 250.ª representação da revista «Agua Pé», grande exito da Companhia Satanela-Amarante e dos seus autores: Luiz d'Aquino, Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues, José Galhardo e Carvalho Mourão.

—Foi contractado para o Teatro Nacional o actor Octavio Bramão, que ali se estreia no dia 7 na peça historica «O Infante Santo», interpretando o papel de Infante D. João.

—A Companhia Almeida Cruz terminada a sua «tournée» pela provincia, vai trabalhar no Teatro Carlos Alberto, do Porto.

— Estreia-se hoje no Teatro do Ginasio a peça «Vida de Cristo», com Palmira Bastos no pape de «Nossa Senhora» e Alexandre Azevedo no de «Cristo».

—Embarca no dia 14 para o Brasil, a bordo do «Meduana» a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—No Coliseu realiza-se amanhã a ultima «matinée» elegante da temporada de circo.

—Voltou ontem a encher-se o teatro Apolo, onde se continua exibindo a peça «O Martir do Calvario», com Rafael Marques no papel de «Jesus».

—O elenco da Companhia de Revistas que vai estrear-se no Teatro Variedades no sabado de Aleluia, com a revista «Fado Liró», é constituido pelos seguintes artistas: actrizes Lina Demoel, (estrela); Luiza Durão, Margarida de Almeido, Maria Brazão e a bailarina espanhola Blanquita Garcia; actores Carlos Leal, Augusto Costa (Costinha), Geraldo de Magalhães, Antonio Melo, Armando Machado, José Santos e Rosa Mateus, ensaiador e director artistico.

—Jim Apperson, o soldado Jim de «A Grande Parada», volta a exibir-se hoje na tela do Odéon, pela 69.ª vez.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 9.000 CONTOS

Séde em Lisboa — RUA AUGUSTA, 235

Emissão autorizada pela Portaria N.º 5241 de 25 de Fevereiro de 1928 de 500.000 obrigações prediais, do valor nominal de Esc. 100$00 em titulos de uma, vencendo o juro de 7 % ao ano, pago aos semestres, em 1 de Abril e 1 de Outubro, amortizaveis no prazo maximo de 25 anos e com sorteios nas seguintes condições:

Nos primeiros cinco anos

No 1.º sorteio		No 2.º sorteio	
1 amortizada por	40:000$00	1 amortizada por	300:000$00
1 „ „	10:000$00	1 „ „	25:000$00
2 amortizadas a	1:000$00	1 „ „	10:000$00
99 „ „	200$00	1 „ „	5:000$00
		5 amortizadas a	1:000$00
		148 „ „	200$00
103		157	

A amortização das restantes para completar o numero fixado no respectivo quadro será feita a Esc. 120$00.

No sexto ao decimo ano

No 1.º sorteio		No 2.º sorteio	
1 amortizada por	40:000$00	1 amortizada por	250:000$00
1 „ „	10:000$00	1 „ „	20:000$00
2 amortizadas a	1:000$00	1 „ „	10:000$00
99 „ „	200$00	2 amortizadas a	1:000$00
		148 „ „	200$00
103		153	

A amortização das restantes para completar o numero fixado no respectivo quadro será feita a Esc. 110$00.

No decimo primeiro ao decimo quinto ano

No 1.º sorteio		No 2.º sorteio	
1 amortizada por	40:000$00	1 amortizada por	200:000$00
2 amortizadas a	1:000$00	1 „ „	10:000$00
99 „ „	200$00	2 amortizadas a	1:000$00
		148 „ „	200$00
102		152	

Nos ultimos dez anos

No 1.º sorteio		No 2.º sorteio	
1 amortizada por	25:000$00	1 amortizada por	150:000$00
1 „ „	1:000$00	1 „ „	5:000$00
58 amortizadas a	200$00	1 „ „	1:000$00
		97 amortizadas a	200$00
60		100	

A amortização das restantes, nestes ultimos quinze annos para completar o numero fixado no respectivo quadro, será feita a Esc. 100$00

A Companhia poderá retirar da circulação maior numero de Obrigações do que o fixado no respectivo quadro mas somente por sorteio ao preço minimo fixado em cada periodo ou por compra no mercado

Subscripção

I — O preço da subscripção, **a prompto pagamento,** é de Esc. 100$00.

A Companhia recebe em pagamento, pelo seu valôr nominal, Obrigações de 10 %, com premios das anteriores emissões sendo, no acto da subscripção pago aos portadores o juro vencido destes Titulos e entrega além da respectiva cautela, com os numeros definitivos, por cada grupo de duas Obrigações recebidas, um escripto hypothecario do valor nominal de Esc. 10$00.

Estes escriptos hypothecarios não vencem juro, mas podem ser trocados, dentro dum anno a contar da data da sua emissão, correspondentemente pelo seu valôr nominal, por Obrigações desta nova emissão e entram num sorteio especial que se realisará até 31 de Março de 1929 sendo amortizados:

1 por Esc. . . .	100:000$00
1 » » . . .	25:000$00
50 » » . . .	500$00

II — Para os subscriptores que prefiram pagar **em prestações** o preço é de Esc. 105$00 sendo:

No acto da subscripção	25$00
Nos mezes de Junho, Julho, Agosto e Setembro de 1928 (em cada mez) . . .	20$00

Estes subscriptores não terão direito a abatimento por antecipação no pagamento das prestações, mas as que não forem pagas nos respectivos mezes vencerão, a favor da Companhia, o juro de 12 % ao ano, contado por mezes completos.

III — Teem preferencia na subscripção os Acionistas e Obrigacionistas da Companhia.

IV — O primeiro sorteio realizar-se-ha no mez de Setembro de 1928 e o segundo no mez de Março de 1929 e assim sucessivamente.

V — Os subscriptores ficam com direito a depositar, na casa-forte da Companhia, sem encargo algum, os Titulos subscriptos, para efeitos de guarda, recebimentos de juros e sorteio.

VI — O juro a pagar aos subscriptores em 1 de Outubro de 1928 é contado, dia a dia, da data da subscrição.

VII — A subscripção estará aberta na Séde da Companhia e na sua Delegação no Porto — Praça Almeida Garret, 35 — desde o dia 26 de Março de 1928.

Lisboa, 10 de Março de 1928.

O GOVERNADOR

J. A. de Sousa Rodrigues

DR. OLIVEIRA FEIJÃO
PELE E SIFILIS
CLINICA GERAL
R. Garrett, 80. Telef. C. 1602—A's 17 horas
Para classes pobres, das 12 ás 14 horas

ESTRANGEIRO

V. Ex.ª deve fixar que
por Esc. 3$500
compra um maço de cigarros
"Brises du Nil„

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 28

O "Daily Mail„ publica uma entrevista com o sr. Mussolini, na qual o chefe do governo italiano afirma estar nas mais pacificas relações e nas mais amigaveis intenções para com a Jugo-Slavia.

O Duce declarou ainda ser absolutamente necessaria uma revisão das fronteiras da Hungria.—(L.)

LONDRES, 28

O "Daily Telegraph„ diz que o visconde de Cave, por motivos de saude, será substituido no seu cargo de lord-chanceler.

Indigitam-se os nomes do sr. Hogg ou do lord Birkenhead, para seu sucessor. —(L.)

Do Mexico

MEXICO, 28

O presidente Calles assinou o novo regulamento da lei petrolifera. O regulamento fixa as condições de aplicação da mesma lei ás concessões petroliferas, confirmando sem limite de tempo os direitos das companhias norte-americanas, adquiridos antes da Constituição promulgada em 1917.

Espera-se que fiquem assim resolvidos os incidentes motivados pela acção rectroactiva e confiscatoria da anterior legislação.—(L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 28

No Senado foi apresentado um projecto de lei, abrindo um credito de 10 milhões de dollares para o inicio imediato dos trabalhos de construção dum canal transcontinental, atravez da Nicaragua.

O Senado aprovou a noção apresentada pelo sr. Mackellares, para a emissão dum emprestimo de 200 milhões de dollares, para a construção do mesmo canal.—(L.)

Da Espanha

MADRID, 28

A imprensa publica telegramas de Genebra, afirmando que a Espanha receberá um logar permanente na S. D. N., e acrescentando, por seu lado, que o governo espanhol recebeu a garantia de tal facto, antes se ter decidido a regressar á actividade de trabalho da sociedade.—(L.)

DA ARENA AO PALCO

O toureiro Sanchez Mejias estreou-se triunfalmente como dramaturgo

Ignacio Sanchez Mejias, toureiro famoso, retirou-se dos touros, enriquecido pela profissão e pela venda feliz dos terrenos, necessaria para uma base aerea sevilhana.

Inteligente e energico, resolveu empregar a sua actividade escrevendo para o teatro, depois de ter dado provas de capacidade literaria na preparação de uma novela da vida do toureio que, por sua confidencial leitura, podemos afirmar originalissima.

Duas peças de Sanchez Mejias se deviam representar nesta temporada: «Sin saberlo», em que se trata a estranha amisade de dois homens que passam o limite honestamente afectivo «sem sabêlo», e «Sinrazon», imaginada na sua propriedade de «Pino Montano», visinha de um manicomio, e que acaba de ser representada, com invulgar exito, pela Companhia Guerrero-Mendoza.

José Alsina, critico respeitadissimo de «La Nacion», filia a peça em «Enrique IV», de Pirandello, e em «Assim é, se assim lhes parece», do mesmo autor siciliano, mas reconhece que se não trata de simples coincidencias ou sugestões mas sim da influencia legitima de leituras reveladoras de orientações actuais, e isto porque a personalidade do novel dramaturgo se acusa com tão evidente vigor, tão afastada de toda a especie de submissões imitativas, que seria impertinente e injusto compará-lo com obra alheia.

E acrescenta que Sanchez Mejias não usa os processos propositadamente complexos de Pirandello, mostrando-se, pelo contrario, diáfano, sóbrio e firme. Filiando esta peça entre as de significação mais moderna — por inesperadamente renovadora das tranquilas aguas do teatro espanhol — não o devemos fazer pelos seus fundamentos «freudianos» nem semelhanças de «pirandelismo», mas sim pela decidida penetração no fundo das consciencias.

E tão equilibrado critico termina assim:

«Se D. Ignacio Sanchez Mejias continua nas suas proximas obras, as explendidas realizações obtidas em «Sinrazon», poderiamos achar-nos não só ante um dramaturgo consideravel, mas ante um autor capaz de infundir á dramaturgia do seu país o espirito dos tempos. Pouco importam os pitorescos comentarios que se hão-de fazer no estrangeiro ao triunfo de um lidador, se este confirmar sólidamente os valores apontados na estreia».

Outro critico categorizado, Jose de La Cueva, de «Informaciones», diz:

«Declaro que entre as muitas surprezas que me tem deparado a vida, poucas têm sido tão fortes e tão completas como a que me proporcionou Sanchez Mejias dramaturgo. A sua fama como lidador originou a extraordinaria ansiedade que existia em tôrno da sua peça. Pois bem: a sua peça justifica esta ansiedade e obriga á analise e ao julgamento independente da sua personalidade anteriormente conhecida. Isto é, não se pode basear o julgamento na consideração relativa de «para toureiro está bem»; não; é preciso esquecer o toureiro e declarar «Está muito bem, francamente bem, e seria uma admiravel estreia para um homem preparado unicamente para dramaturgo».

E «Floridor», escreve no «A B C»:

«Da arriscada prova, em que muitos teriam fracassado, saiu vitorioso Sanchez Mejias, ao qual acompanhou o exito mais pronunciado e entusiasta, revelador de um temperamento de dramaturgo de positiva originalidade, e do qual ha o direito de esperar noites tão proveitosas, no seu sentido renovador, como a de ontem no «Teatro Calderon».

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 28

Poincaré pronunciará no domingo, em Carcassone, um importante discurso politico, expondo o programa do governo em face da nova legislatura e para o qual foi estabelecido o acôrdo unanime dos membros do conselho.—(L.)

Foi assinado o acôrdo franco-romeno regulamentando o pagamento das dividas de guerra, no montante de 525 milhões de francos-ouro.—(L.)

O engenheiro Givelet experimentou, com o maior exito, um teclado mudo, produzindo sons inaudiveis mas transformaveis em sons ordinarios registaveis pelo fonografo.

A invenção virá a ter consideravel importancia no futuro do maquinismo musical.—(L.)

O presidente do conselho da Romenia, sr. Bratiano, telegrafou ao sr. Poincaré os seus agradecimentos pela assinatura do acôrdo regulamentando o pagamento das dividas de guerra daquele país.—(L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 28

Os soberanos dirigir-se-hão á Dinamarca em 15 de abril proximo, em comboio especial e não vía aerea, como primitivamente foi anunciado.

Afirma-se ainda que a rainha acompanhará o rei Alberto na sua visita ao Congo, em junho proximo.—(L.)

Da China

CHANGAI, 28

O terrorismo comunista mostra-se novamente activo, tendo sido assassinados nos ultimos quatro dias, cinco trabalhadores que se dirigiam para as suas fabricas, entre os quais se contam duas mulheres.—(L.)

Enfermidades da Pelle

Os que soffreram durante annos de affecções ou irritações da pelle, obstinadas e importunas, conseguem alivio quasi imediato por meio do uso da Pomada Cadum. Alivia imediatamente a comichão e ardor e começa a cicatrisar a pelle inflamada ou irritada depois da primeira applicação. Demonstrouser um grande alivio para milhares de pessoas que durante largo tempo soffreram de eczema, acne, burbulhas, furunculos, ulceras, urticaria, hemorroidas, pruridos, sarna, pustulas escaldaduras, fogagem, crostas, assim como feridas, arranhadelas, cortadelas, pisaduras, escaldaduras, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias

Fume 15 dias

Com o mais afamado papel: "Abadie„, "Riz„, "Maïs„ ou "Verdadeiro Alcatrão„, inventores dos livrinhos de papel ha mais dum seculo. Membros da Legião d'Honra. 13 medalhas d'ouro.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Moradia

Familia estrangeira deseja alugar ou comprar, com um minimo de 14 divisões, que tenha garage e terreno para tennis, preferindo Estrela ou proximidades.
Cartas á R. Retrozeiros, 147, E. H. H.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CHOCOLATES
S. I. C.

Previnem-se os srs. Acionistas de que o pagamento do dividendo das acções privilegiadas de 10 % cativos, ou sejam Esc. 8$02 por acção, relativo a 1926, se efectuará nos dias 28, 29, 30 e 31 do corrente, 2, 3 e 4 de Abril das 10 horas ao meio dia e das 15 ás 17, na Avenida Presidente Wilson, 6. Depois desta data pagam-se os dividendos atrazados ás quintas-feiras das 10 horas ao meio dia.

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Calçado

CALÇADO ESTORIL — MARCA REGISTADA

PROPRIO PARA A PRESENTE ESTAÇÃO, E PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO, PARA SENHORAS E MENINAS

E' flexivel resistente barato — Não se deforma magôa os pés é caro

A' venda na
Sapataria Chiado — R. GARRETT, 96, 98 — Telef. C. 3681
e CORDONNERIE DU PARC—Parque do Estoril

TABACO
Superior e Francês

Obtem-se um paladar incomparavel fumado com papel Abadie, Riz, Maïs (capa amarela) ou Verdadeiro Alcatrão—13 Grand Prix Membros da Legião d'Honra

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Telef. 10 Queluz
O retiro preferido da melhor sociedade. Os melhores vinhos em cima da borra, magnifico serviço culinario á portuguesa. Esplendidas instalações. Salas reservadas. Gabinetes reservados. Aberto toda a noite para serviço de ceias.

ULTIMAS NOTICIAS

Moda e Arte
Salão Aureo
246—RUA DO OURO—248
Primeira exposição de chapeus modêlos e copias, a 2 de Abril.
Originalissimas novidades
Exclusivo de **A. Pedrosa**

FINANÇAS

A S. D. N. e o emprestimo á Bulgaria

(Continuação da 4.ª pagina)

profunda não só por virtude da entrada, com poderes discrecionarios, do conselheiro tecnico, mas ainda no seu proprio funcionamento. O banco reforma o estatutos, liberta-se de influencias politicas e toma as caracteristicas dos modernos bancos centrais. Como dissemos o emprestimo bulgaro é de quatro milhões e quinhentos mil libras; destes destina a S. D. N. para satisfação das necessidades do banco um milhão e quinhentas mil.

Orçamento. Para pagamento de atrasados orçamentais destina o protocolo um milhão e cem mil libras. A partir de 1930 esperam atingir, com a série de medidas preconisadas pela S. D. N., o equilibrio entre as receitas e as despesas. O governo bulgaro toma, para tanto, solene compromisso. O governo bulgaro compromete-se a elaborar, trimestralmente, e durante um periodo de cinco anos, relatorios sobre a situação orçamental e sobre os encargos do Tesouro e ainda, particularmente, sobre a aplicação do emprestimo. Estes relatorios serão presentes ao "comité„ financeiro da S. D. N. Além disto o governo bulgaro compromete-se a dispensar, num periodo de dois anos, a partir de 1 de Julho de 1928, um minimo de dez mil empregados publicos.

Dividas a curto praso. O governo bulgaro compromete-se a não contrair dividas a curto praso e a não emitir bilhetes de Tesouro ou outros titulos similares, num montante superior a seiscentos milhões de leva (moeda bulgara). Fica-lhe, portanto, vedado mais esse recurso para acudir a desperdicios de qualquer especie.

Uma parte do montante do emprestimo bulgaro (um milhão e duzentas e cincoenta mil libras) destina-se á construção de estradas e caminhos de ferro. Mas ainda aí, e até sob o ponto de vista tecnico, a acção da S. D. N. se faz sentir. E como garantia absoluta de que a parte do produto do emprestimo destinada a essas obras não sofre qualquer desvio, abrem-se, para a sua execução, contas especiais em relação ás quais os estabelecimentos de credito subscritores realizam os seus lançamentos. Tudo isto, claramente, feito sob a vigilancia directa do delegado da S. D. N.

* * *

Como se vê não falta um pormenor não falta um detalhe e não escasseiam, tambem, atravez todo o documento, as garantias.

A S. D. N. rodeando assim de clausulas draconianas a sua intervenção junto do mundo do dinheiro a favor dos paizes afiitos põe, perante a consciencia internacional, um problema de direito que seria do mais alto interesse debater. Esse problema, já de resto examinado, com clara visão dos acontecimentos, por Wiliam Martin, consiste em averiguar até que ponto o organismo de Genebra pode fazer cumprir os compromissos em que ele proprio envolve directamente a sua responsabilidade. E até que ponto, para fazer isso, a S. D. N. recorreria aos meios suasorios ou iria para os meios que não são suasorios.

Os homens publicos e os professores da nossa terra, alguns dos quais conhecem perfeitamente o funcionamento da assembleia da paz, poderiam, com evidente interesse para todos, falar sobre esse problema que hoje se reveste de uma oportunidade e de um interesse flagrantes. Estarão eles dispostos a isso?

AS NOSSAS FINANÇAS

Sobre as condições em que vai ser feito o emprestimo interno

FALA-NOS

o general Ivens Ferraz

Pudémos hoje trocar, sobre o anunciado emprestimo a que se refere a nota oficiosa do conselho de ministros, que noutro logar transcrevemos, algumas palavras com o sr. general Ivens Ferraz, ministro interino das Finanças. Disse-nos:

—A nota redigi-a eu. O governo deseja tratar estes assuntos com a maior cautela. Quere informar o publico e não quere provocar injustificados alarmes.

Quere, sobretudo, dar ao pais a certeza de que trabalha.

O conselho de ministros de ontem assentou, em principio, em emitir um emprestimo interno, aproveitando assim o explendido movimento de opinião criado á volta do incidente de Genebra. Mas antes de tornar publicas as caracteristicas dessa operação, precisa fazer varias "démarches". A elas está procedendo com a maior diligencia.

Os detalhes, montante, preço de emissão, taxa de juro, estudam-nos, neste momento, os tecnicos.

—A data da emissão...

—Ainda não está tambem fixada. Mas, como pode supór, conto ter todos esses trabalhos preparatorios realisados dentro de alguns dias.

—A atitude da banca....

—Ficou claramente definida na reunião com o governodor do Banco de Portugal. A banca auxiliará o governo em tudo o que fôr necessario, e muito é.

Sobre os objectivos do emprestimo:

—A nota diz que um desses objectivos é o concerto das estradas. A verba para reparação de estradas figura com oitenta mil contos no documento orçamental.

Mas outros objetivos pretendemos conseguir com a operação anunciada, não julgando, porém, o governo oportuno revela-los desde já.

E a fechar esta parte de entrevista:

—O governo procederá com toda a cautela. O montante do emprestimo é função da maneira como o publico o aceitar.

Em circunstancia nenhuma o Governo se sujeitaria a um desaire. Procederá, portanto, por "étapes", mas com toda a cautela e segurança.

* * *

Sobre o orçamento disse-nos o sr. general Ivens Ferraz:

—Trabalho na elaboração de propostas de finanças com que, em muito, se deve conseguir a diminuição de despesas. São documentos estabelecendo regras gerais para dentro deles se meterem, depois, os orçamentos dos varios ministerios. O conselho de ministros examiná-las-ha com todo o cuidado. São sobretudo as despesas não reprodutivas que procuraremos atingir. Serão pedidos, naturalmente, sacrificios tambem. Todos teem o dever de os fazer neste momento, que é unico para se realizar qualquer coisa util. Mas sacrificios pedidos dentro de um espirito de justiça que é norma de todos os actos do Governo.

—E sôbre aumento de receitas?

—Algum se conseguirá. Mas desejo acentuar que o equilibrio das contas publicas o desejamos conseguir, sobretudo, atravez uma compressão rigorosa e justa de despesas. De uma maneira geral, calculo que diminuindo as despesas de mais de duzentos mil contos, aumentando as receitas de mais de oitenta mil e fazendo com que a verba de Estradas não continue sobecarregando as contas gerais do Estado, muito teremos conseguido no sentido de preparar a Portugal um melhor futuro.

MAXIM'S — JANTAR Á RUSSA — MAGNIFICO JANTAR RUSSA SERVIDO COM AUTENTICA "VODCA" — **HOJE**

ORQUESTRA RUSSA COMPOSTA POR ALTOS DIGNITARIOS DA ANTIGA CÔRTE RUSSA

NUMEROS DE VARIEDADES ESPECIAIS PARA A FESTA DE HOJE

Sisters Ree Bertin — distintas bailarinas que pela sua arte, beleza e deslumbrante guarda-roupa causam assombro

Este sensacional numero de Variedades e muitos outros em conjuncto com a extraordinaria orquestra russa, recordarão a antiga Russia dos Czares.

Chic
P. dos Restauradores, 20
O melhor serviço de café, magnifico aroma e sabor

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450

——— Caixa Postal 174 ———

A SEVILHA!

O ALBUM da nossa colonia do Brasil

Portugal não é só o territorio que vai do Algarve ao Minho, e a gente que nele vive. A Patria Portuguesa estende-se até longinquas paragens, nas gentes portuguesas que nelas vivem, e nos monumentos da civilização que lá deixaram, ou continuam deixando.

Desses nucleos que são pedaços da nossa Patria, um existe que sobreleva a todos em importancia e em significado: a colonia portuguesa no Brasil.

Como Portugal vai á Exposição de Sevilha mostrar aos olhos de tantas nações o que tem sido e é a sua obra civilizadora se lembraram alguns portugueses que vivem além-Atlantico de organizar, para propaganda do nosso esforço, o «Album da Colonia Portuguesa no Brasil».

Trata-se dum grosso volume de grande formato, contendo 800 paginas impressas em magnifico papel, com cêrca de 10.000 fotografias de velhos monumentos coloniais, sociedades beneficentes, literarias ou recreativas, estabelecimentos fabris e comerciais de portugueses ou por eles fundados, vultos em evidencia na colonia, etc.

Acompanharão os *clichés* trechos historicos, além de valiosos artigos de consagrados escritores portugueses e brasileiros entre os quais Coelho Neto, Laudelino Freire, Alberto de Oliveira, Almeida Genú, Mario Melo, Afranio Peixoto, Rodrigo Octavio, Medeiros e Albuquerque, Rafael Pinheiro, Diniz Junior, Pereira da Silva, Leonardo Mota, Pinto da Rocha, Presidentes das Associações Scientificas e Comerciais, Gago Continho, Conselheiro Teixeira de Abreu, Carlos Malheiro Dias, Rui Chianca, Jorge Monjardino, Condê de Pinheiro Domingues, José Julio Rodrigues, João de Barros, D. Ana de Castro Osorio, João Luso, Gastão de Bettencourt, Raul Martins, Antonio Guimarães, Eugenio Martins, Luis Palmeirim, Fran Paxeco, Julio do Amaral, Simões Coelho, Visconde de Sousa Prego, etc., etc.

* * *

No folheto de propaganda desse «Album», diz-se o seguinte:

«Desfaça-se um erro que corre mundo e encontrou adeptos em reduzida falange de escritores, e veja-se antes á clara luz da analise e da critica, nas qualidades que caracterisam os portugueses, um sentimento de atilada oportunidade mercantil, de anciosa febre de negocios, de exuberante actividade que é ainda hoje um dos seus factores mais refulgentes.

Essas notaveis e assombrosas qualidades largamente se afirmam no Brasil, onde o comercio português mantem uma das mais brilhantes e invejaveis situações, de prospera superioridade».

Odéon telefone N. 3703

HOJE — A's 21 horas
69.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam nêle... V. Ex.ª deve falar tambem...
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet
Amanhã — Matinée